

## A IMPORTÂNCIA DO CURSO DE FORMAÇÃO POLÍTICA PARA TRABALHADORES DO SUS: UMA ANÁLISE SOBRE OS DISCURSOS DOS DISCENTES

Tarsila Teixeira Vilhena Lopes <sup>1</sup>

Leonardo Carnut <sup>2</sup>

Felipe Galvão Machado <sup>3</sup>

Áquilas Nogueira Mendes <sup>4</sup>

### RESUMO

O curso de Formação Política em Saúde da Associação Paulista de Saúde Pública (APSP) é uma proposta de educação crítica que discute sobre o atual cenário político e suas implicações nos serviços dos trabalhadores de saúde. Este estudo teve como objetivo compreender a importância deste tipo de formação política crítica, a partir da análise do discurso de 09 alunos de uma das turmas. Discutiu-se os resultados com base na modalização de linguagem e nos referenciais teóricos de Pêcheux e de Bakhtin. Foi possível analisar pelo uso das palavras, aspectos do curso que os alunos gostariam de enfatizar. As expressões dos dados imprimem uma modalização avaliativa, sendo possível identificar os aspectos de subjetividade e intersubjetividades marcados nos discursos, demonstrado por palavras repetidas, ou ainda por acréscimo de letras, por exemplo: 'simmm'. As palavras acompanham o constructo ideológico desses trabalhadores, mostrando que a prática política não está descolada do discurso. Os postulados de Pêcheux sobre o interdiscurso e intertexto contribuíram para desvelar essas enunciações, (des)ocultando as ideias construídas por traz, tais como a ligação da mercantilização da sociedade capitalista e sua relação com a saúde. A forma linguística é de natureza viva, um signo mutável, o que reforça que o signo e a situação social estão conectados. A pluralidade da significação foi mostrada, a partir dos fundamentos do materialismo dialético da filosofia da linguagem de Bakhtin. Portanto, a partir da análise do discurso dos alunos, eles compreendem que este curso corrobora para o pensamento crítico na interpretação dos fenômenos políticos da saúde, sendo importante sobretudo na atual conjuntura política do país.

**Palavras-chave:** Educação, Saúde Coletiva, Formação Política.

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – FSP-USP, [tarsilatvlopes@gmail.com.br](mailto:tarsilatvlopes@gmail.com.br);

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), [leonardo.carnut@gmail.com](mailto:leonardo.carnut@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – FSP-USP, [felipegalvaomachado@gmail.com](mailto:felipegalvaomachado@gmail.com);

<sup>4</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – FSP-USP, [aquilasmendes@gmail.com](mailto:aquilasmendes@gmail.com).